

## O PINCEL QUE LIMPA A PAISAGEM: MODERNIZAÇÃO E ESPORTES EM FLORIANÓPOLIS 1890 – 1920 <sup>1</sup>

Emily Ethel Chika da Silva <sup>2</sup>, João Júlio Gomes dos Santos Júnior<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto projeto “O passado dos esportes nas redes sociais: uma análise das representações narrativas no Instagram, Facebook e Twitter”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de História – FAED – Bolsista / PROBIC/UDESC.

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de História – FAED – [joao.junior@udesc.br](mailto:joao.junior@udesc.br)

Um *shopping* com vista para o mar, no terreno de um antigo estádio que foi palco para confrontos nacionais. Um prédio no meio do centro de Florianópolis, que foi sede para um dos mais importantes clubes náuticos do estado no início do século XX, hoje um local que abriga os mais diversos suprimentos de informática e a maior escola do estado no terreno do antigo campo de instruções militares que foi palco para a primeira partida de futebol do estado. Todos esses locais da vida urbana florianopolitana que outrora foram espaços destinados as práticas esportivas, também compartilham entre si elementos similares: eram apresentados como espetáculos nas páginas do periódico: *O Estado de Florianópolis*

A partir de buscas por palavras-chave relacionadas às práticas esportivas ocorridas na Florianópolis dos anos 1910 e 1930 nos periódicos da época, pesquisa desenvolvida nas bases de dados da Hemeroteca Digital Catarinense e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, esta pesquisa encontrou elementos intrínsecos para pensar uma ideia de modernidade. Nas páginas dos jornais, a cidade e os esportes apareciam com uma aura modernizadora.

Como mostrou o geógrafo Gilmar Mascarenhas, o corpo que anda na cidade se modifica constantemente de acordo com o seu meio e, no Brasil, durante três séculos e meio qualquer atividade física era vista como moralmente degradante (MASCARENHAS, p. 23, 1999). Até mesmo o ato de transportar pacotes nas mãos era visto como algo ultrajante, pois o esforço físico era associado a uma pessoa que era comprada e submetida a um dono, um pensamento típico de uma sociedade escravocrata. Por outro lado, desde a segunda metade do século XVIII, as práticas esportivas nos colégios da Inglaterra se tornaram habituais, não tardando muito para essa novidade chegar aos portos das principais cidades brasileiras. O Rio de Janeiro foi uma das primeiras cidades a receber notícias dos novos *sports* britânicos que fortaleciam o corpo e o espírito (MASCARENHAS, p. 26, 1999). As notícias chegadas no final do século XIX, repercutiam de forma rápida e refletiam nas capitais brasileiras com a mesma velocidade, através da imprensa.

Mesmo sendo uma capital, com uma elite local e uma imprensa em expansão, Florianópolis seguia em meio ao “atraso urbano”, se comparada com os principais centros urbanos, como Rio de Janeiro, São Paulo e até mesmo Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A capital de Santa Catarina, rodeada pelo mar e com ruas insalubres, sofreu muito com epidemias. O mar era o principal local de despejo de lixo urbano e podia-se encontrar de tudo na praia, desde cachorro morto a

vasilhames com matéria fecal, como relata Cabral (MÜLLER apud CABRAL, 1979). No século XIX, a praia do Largo da Matriz, hoje porta de entrada da capital, era um dos principais pontos de descarte da cidade. Mas então como mudar a paisagem de uma capital quando o seu horizonte é um imenso lixão a céu aberto?

Nesse período, a imprensa em Florianópolis reproduzia em sua maioria o que os jornais das grandes capitais haviam escrito, por vezes até se utilizavam de colagens (MÜLLER apud PEDRO, p. 58, 2002). Nesse contexto, o remo surgiu na capital com uma apelação moderna dos esportes e com o potencial de higienização da cidade - ele seria o pincel que limparia a paisagem. Seria ele também, o grande beneficiário dos elogios nas páginas do periódico *O Estado* no início do século. A capital possuía uma sociedade letrada significativa que via nos jornais o espaço para manifestar suas ideias (MULLER, p. 71). As notícias sobre os benefícios do remo eram destinadas para seus pares.

Reuniu-se hontem nos salões da Club 14 de Julho, uma comissão de moços que resolveram fundar nesta capital um club de regatas e natação. A sociedade mandará vir do Rio dois yoles a quatro remos cada um. Era mesmo o que nos faltava e estavam a pedir, as nossas duas bellissimas bahias, tão próprias á esse ramo de sport. (*O Estado*, ANNO N° 1453, p. 5. 1920.03.06)

É importante perceber por onde esses grupos circulavam e quais edifícios carregam essas marcas de memória. Uma vez que estão ligados a memória coletiva da cidade de Florianópolis. A região do centro leste por exemplo, é conhecida por abrigar os mais variados bares noturnos da cidade, mas quem outrora irá dizer que foi na famosa rua João Pinto, o embrião da cultura de esportes náuticos numa capital rodeada por mar. Reflexo de uma época, essas práticas associadas à prática do remo, atualmente estão quase que completamente desaparecidas da região, se não fosse a presença de um letreiro no alto de uma das construções, lembrando o clima esportivo que corria naquela rua antes do aterro que obrigou o clube a ir para debaixo da ponte.

Esse é apenas um dos exemplos de esportes que se modificaram com a cidade, seja sua infraestrutura ou principalmente os seus praticantes. Devido a esse contraste geográfico, para realizar buscas sobre as práticas esportivas no periódico e relacionar os seus resultados com a modernidade urbana, foi necessário se utilizar de métodos que vão além da busca por palavras-chaves, mas que permitem mesclar a dimensão espacial. Foi utilizado o software “*My Maps*”, um serviço disponibilizado para usuários do *Google* que permite a criação mapas e personalização de mapas. É necessário um conhecimento básico de cartográfica digital para utilizar o serviço, sendo bem intuitivo, permitindo a colocação de imagens e texto, que complementavam a informação histórica referente ao edifício. Entretanto foi utilizado também o software *Google Earth*, mais robusto, permitindo sobrepor plantas antigas da cidade de Florianópolis, demarcando os locais com mais precisão. Ao falar da parte cartográfica da pesquisa, é importante ressaltar a diferença de se trabalhar com plantas de mapas, a primeira diz respeito aos desenhos com a localizações de terrenos dentro de uma cidade, enquanto um mapa

é a representação gráfica do terreno total do município, sem distinções de terrenos privado, ambos foram utilizados na pesquisa, uma vez que nem todas tinham qualidades boas para serem inseridas no *Google Earth*.

Algumas das observações da pesquisa, diz respeito a forma de escrita para determinados esportes, para transcrever o jornal foi utilizado o software “*tropy*” dessa forma foi possível perceber cada detalhe da escrita dos textos jornalísticos, por exemplo o futebol é apenas mencionado enquanto o remo é lisonjeado uma vez que embelezas as baías norte e sul da ilha. Muitas também são as reclamações de leitores sobre as práticas esportivas que não são institucionalizadas, crianças jogando bola na praça, senhoras levando bolada, bicicletas atrapalhando o trânsito etc.

Por fim, as análises desta pesquisa, se circundaram sobretudo em estudos espaciais a partir das reportagens, combinando outras fontes históricas como mapas antigos e imagens do período. Muitas imagens foram recolhidas em perfis das redes sociais, que carregam consigo as legendas e comentários saudosistas e memorialísticos dos usuários e seguidores, um exemplo é o perfil “Antigamente em Florianópolis e região”, do *Facebook*, uma página bastante ativa pelos usuários que buscam se reconectar com as lembranças do passado da cidade, que vivem com uma imagem do passado como uma experiência única (LOWY, apud BENJAMIN, p. 128, 2005), que olham nas mídias compartilhadas, memórias dos edifícios em que tocaram ou dos esportes em que assistiram. Pois como lembra Walter Benjamin (LOWY, apud BENJAMIN p. 62, 2005) irrecuperável é cada imagem do passado que se dirige ao presente, relacionando esses elementos: espaço de memória, imagem, e periódico, o caminhar na cidade se metamorfoseia em uma viagem, um encontro ao que já foi.

**Palavras-chave:** Esportes; Modernidade; Florianópolis;

#### **Referências:**

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *Nossa Senhora do Desterro: a notícia*. Florianópolis: Lunardelli, 1979.

DE JESUS, Gilmar Mascarenhas. Construindo a cidade moderna: a introdução dos esportes na vida urbana do Rio de Janeiro. *Revista Estudos Históricos*, v. 13, n. 23, p. 17-40, 1999.

MÜLLER, Glaucia Regina Ramos et al. A influência do urbanismo sanitaria na transformação do espaço urbano em Florianópolis. 2002.

VAZ, Alexandre Fernandez; BOMBASSARO, Ticiane. Esporte, cidade e modernidade: Florianópolis. In: Victor Andrade de Melo. (Org.). *Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX*. 1ed. Rio de Janeiro: Apicuri/Faperj, 2010, v. , p. 193-212.

LOWY, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses "Sobre o conceito de história". Tradução de Wanda Nogueira Caldeira Brant. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

